CORREIO DO POVO

85 anos de Tom & Jerry

Gato e rato que formam uma das duplas mais famosas da animação comemoram oito décadas e meia de história

Questionamentos na SPFW

A São Paulo Fashion Week completa três décadas com reconhecimento, mas há dúvidas sobre seu propósito

Para comer e beber

Em tempos de Páscoa, vinhos brancos e receitas de peixe são os destaques nas colunas de Gastronomia

ANO 130
Nº 202
PORTO ALEGRE, DOMINGO
20/4/2025



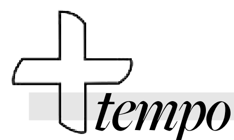
RS, SC: 6,00 | POA: 5,00



PEDRO PIEGAS

A longa fila de espera

Quem tem algum valor de precatório para receber do Estado sabe que vai precisar aguardar muito tempo. Ante a incerteza da fila habitual, há quem opte por aquela dos acordos – que é menor, mas também imprevisível



Domingo de Páscoa de sol e frio

Massa de ar frio e seco associada a um centro de alta pressão determina as condições do tempo neste domingo de Páscoa. O sol predomina no Estado em dia muito aproveitável. Haverá áreas até com céu claro. O domingo começa frio, com mínimas abaixo de 10ºC em muitas cidades e até abaixo de 5ºC em locais do sul e dos Aparados, o que pode causar a formação de geada. Já a tarde terá temperatura amena e agradável. Volta a esfriar muito rapidamente a partir do fim da tarde.

PREVISÃO PARA **PORTO ALEGRE**

DOMINGO	SEGUNDA
	
12° | 22°	11° | 23°



GRUPO RECORD RS

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1° DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Marcelo de Sousa Dantas
presidencia@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor
telmo@correiodopovo.com.br

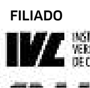
DIRETOR COMERCIAL
João Müller
jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600 e 0800.0099100
atendimento@correiodopovo.com.br

Redação: Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

COMERCIAL
Atendimento às Agências: (51) 3215.6169
Teleanúncios: (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br
Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101
ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

FILIADO



VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS e SC
Digital (todos os dias)	R$61,00	R$ 61,00
Imp. Sáb./Dom.	R$ 90,00	R$ 98,00
Imp. Seg. a Sex.	R$ 119,00	R$ 130,00
Imp. Seg. a Dom.	R$ 137,00	R$ 150,00

VENDA AVULSA
Capital-POA: R$ 5,00
Interior/RS e SC: R$ 6,00
Demais Estados: R$ 8,00 mais frete



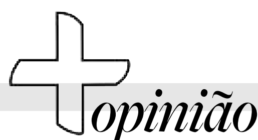
Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/**fotocorreio**



A culpa do mosquito é parcial

Foto: Camila Cunha | Texto: Juliano Bruni

Desde a última quinta-feira, 17, Porto Alegre vive oficialmente uma situação de emergência de saúde pública. A causa é uma doença tropical, velha conhecida dos sanitaristas brasileiros. A dengue – que já inspirou até mesmo personagem de programa televisivo infantil – provavelmente chegou ao Brasil através dos navios que traficavam africanos escravizados (o nome da moléstia também vem da África e provavelmente derive da expressão suaíli "dinga", ou "denga", significando uma convulsão semelhante à cãibra, ou mesmo a expressão completa "ki-dinga pepo", que quer dizer "espasmo semelhante à cãibra causado por espírito maligno"). O seu principal vetor de transmissão, no entanto, nada tem de sobrenatural. Atende por *Aedes aegypti*, mede menos de um mísero centímetro e é graciosamente decorado com pontos brancos. O mosquito leva a culpa, mas ela é apenas parcialmente justa. Antes da picada, a história da doença e de suas consequências tem origem no aquecimento global (que expande as áreas de incidência do mosquito), nas políticas públicas acanhadas ou inexistentes de saneamento e de saúde e, finalmente, na, digamos, teimosia da sociedade, que resiste a uma participação ativa na prevenção.



Leia mais em correiodopovo.com.br/**colunistas**



Taline Oppitz

Anistia

As articulações dentro do Congresso Nacional para aprovação do projeto de anistia devem aumentar após o feriado prolongado.

O maior sistema cooperativo de médicos do mundo está aqui.
Unimed
ANS - nº 367087



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista



Hiltor Mombach

A gota d'água

O técnico Gustavo Quinteros começou comandando razoavelmente bem o time, porém, nas últimas partidas só piorou. O Mirassol foi a gota d'água.







Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

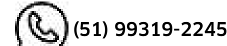
Para mais conteúdos multimídia, siga o Correio do Povo nas redes sociais e plataformas de streaming de áudio:













A cada semana esta seção apresenta um conteúdo especial diferente:







SPFW, 30 anos: futuros para quem?

A São Paulo Fashion Week celebra três décadas de história em 2025. Neste período, o cenário fashion brasileiro passou por uma revolução, proporcionando reconhecimento dentro e fora do Brasil

POR GIOVANNA REIS*

Considerada a maior semana de moda da América Latina, a São Paulo Fashion Week (SPFW) celebra 30 anos de história em 2025. Ao longo desse tempo, o cenário fashion brasileiro passou por uma revolução, proporcionando reconhecimento dentro e fora do Brasil para diversas marcas.

Sob o conceito "Futuros Possíveis", a SPFW N59 aconteceu de 6 a 11 de abril, com 17 marcas, e reacendeu questionamentos sobre o propósito do evento. Depois de quase 60 edições, a audiência parece cansada da fórmula que Paulo Borges, idealizador e diretor criativo, tem explorado.

Durante o desfile de Walerio Araújo, o designer Raphael Fonseca foi vítima de agressão verbal e física por um casal de convidados na plateia. Procurada para comentar sobre as providências tomadas após o ocorrido, a organização não se pronunciou além da nota oficial publicada no Instagram. No comunicado, afirma "repudiar com veemência este tipo de atitude" e reforça seu compromisso com um ambiente respeitoso. Entretanto, o público rebateu o comunicado, exigindo que, ao menos, o ocorrido fosse considerado como mais que uma simples agressão, e sim, como um caso de racismo.

Com número reduzido de marcas participantes, a temporada de outono/inverno 2025 teve mais da metade de seus desfiles apresentados dentro do JK Iguatemi. Diferentemente de outras edições, não houve venda de ingressos para o público geral, restringindo o evento a convidados e parceiros. Esse novo formato, cada vez mais seletivo, levanta questionamentos sobre o esvaziamento do sentido artístico da moda e o enfraquecimento da proposta de democratização do acesso.

Apesar do discurso de que "a moda é, e sempre será, um instrumento de transformação social", a controvérsia entre fala e prática se torna cada vez mais evidente. Um exemplo claro é a desigualdade de gênero: nesta edição da SPFW, apenas três dos 17 diretores criativos eram mulheres, o menor percentual desde 2021.

GUILHERME SOUZA / DIVULGAÇÃO / CP



Sob o tema 'Futuros Possíveis', a SPFW N59 aconteceu de 6 a 11 de abril, com 17 marcas, e reacendeu questionamentos sobre o propósito do evento

O evento, que antes era uma vitrine propulsora para modelos brasileiros que almejam a carreira internacional, hoje opta por substituir quem tem qualificação (e registro para a função) por influenciadores sem o menor preparo para a passarela. O alcance, o engajamento e a visibilidade se consagram como o maior objetivo da moda, mesmo que isso custe o desrespeito com profissionais do ramo.

A modelo Evelin Weber deixou o mercado brasileiro para se dedicar aos trabalhos internacionais justamente pelo sentimento de desvalorização. Com mais de 13 anos de carreira, ela relata uma intensa rotina de *casting* e *fittings* que podem durar meses e exigem uma dura dedicação da profissional, além do tempo, disciplina e investimento pessoal.

Para ela, a questão vai além da simples inclusão de celebridades nas passarelas: "Não sou contra *influencers*, atrizes, ou seja lá quem for desfilar como convidados, a gente tem isso em todos os lugares do mundo. O problema é quando metade do desfile são pessoas que têm fama e não se importam em como essa passarela será entregue".

Ao adotar o lema "Futuros Possíveis", a SPFW parece mirar em uma moda mais plural e transformadora. No entanto, os episódios recentes mostram que esses futuros ainda não contemplam todos. Quando a diversidade se torna apenas estética e quando a inclusão não alcança os bastidores, o futuro prometido se distancia da realidade. A pergunta que permanece, então, não é apenas quais são os futuros possíveis para a moda brasileira — mas para quem, de fato, eles são possíveis.

***Sob supervisão de Camila Souza**

A moda é para todos?

Por Marina Käfer

Existe um discurso vazio de que a moda é para todos, mas basta dar uma volta em qualquer loja para perceber que "todos" ainda é muito seletivo. Os tamanhos param no G e, quando chegam ao GG, é como se fosse um favor. O corpo fora do padrão precisa "dar um jeito", se esconder, se conformar. Enquanto isso, o discurso de inclusão estampa campanhas com modelos diversos só até o comercial acabar, porque na arara, o que tem mesmo é P, M, G. A moda adora a estética da diversidade, mas não quer o esforço real da inclusão.

Na última edição da SPFW, com 17 marcas, mais de 400 modelos entraram na passarela, mas somente três eram "curve" - que vestem acima do 38 até o 42. E quando falamos de acesso, o abismo fica ainda maior. Como falar em moda democrática se uma camiseta custa metade do salário de quem está na base da pirâmide? O *fast fashion* é o que sobra – e ainda vem com julgamento embutido. Quem sustenta esse sistema de exclusão é quem acredita fazer parte de uma elite seletiva. Compram bolsas de grife feitas na China, vestem logomarcas com orgulho e fingem que o luxo é só deles. Mas até o luxo já se popularizou, o que resta é a ilusão de superioridade.

Moda é expressão, mas também é poder. Enquanto ela continuar servindo apenas aos corpos magros e aos bolsos cheios e não falarmos sobre a exclusividade em um desfile onde o racismo e a agressão estiveram presentes, essa expressão será sempre limitada e covarde. A pergunta é: se a moda é para todos, por que exclui tantos?

CRÉDITO DE VEÍCULOS

CRÉDITO	MEIA PARCELA
R$ 800.000,00	R$ 3.314,40*
R$ 700.000,00	R$ 2.900,10*
R$ 600.000,00	R$ 2.485,80*
R$ 500.000,00	R$ 2.071,50*
R$ 400.000,00	R$ 1.657,20*

140 meses*

SIMULE AGORA

Juntos para Investir.

HS consórcios

Precatórios: a longa espera pelo pagamento

Muitas vezes, o tempo se estende tanto, que a pessoa morre antes de receber o valor do Estado. Ante a incerteza da fila habitual, há quem opte por aquela dos acordos – que é relativamente menor, mas também imprevisível

POR FLÁVIA SIMÕES

Gilberto da Silva passou 30 anos trabalhando para o Estado em uma profissão que só teve sua periculosidade reconhecida há oito anos. De 1990 a 2024, ele atuou controlando a emissão de notas fiscais nas operações interestaduais na divisa entre Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Em uma escala de 12h por 24h, entre um barulho constante de caminhões, Gilberto fazia a conferência de todos os tipos de cargas, inclusive – e principalmente – daquelas pouco salubres, como câmaras frias e combustíveis. No fim do mês, entretanto, seu contracheque – e o dos demais colegas – não contava com um adicional em função dos excessos da profissão. Por isso, a medida encontrada por muitos foi buscar esse direito na Justiça.

Em 1994, ele e demais colegas entraram com uma ação coletiva pedindo o reconhecimento da insalubridade. Quatro anos depois, em 1998, tiveram a causa ganha. Mas foi só no ano passado, em 2024, quando Gilberto finalmente se aposentou, que o Estado incluiu seu precatório na lista dos 92.996 que aguardam pagamento.

Ainda que a ação seja antiga, Gilberto ocupa a posição de número 81.736 na lista. Mas isso pouco diz sobre quando, de fato, a dívida será quitada. Isso porque não há nenhuma previsão para esses pagamentos.

No caso de Aida dos Santos Carlos, a espera foi de 10 anos. A professora aposentada do Estado entrou na Justiça contra o Estado há mais de 15 anos, em busca de correções salariais provenientes de alterações na Lei Brito. Em 2015, recebeu de seu advogado a notícia de que o Tribunal de Justiça havia determinado o pagamento de seu precatório. Aguardou desde então e, em fevereiro, recebeu a boa notícia. Mas, aos 76 anos, Aida temia que não fosse receber os R$ 159 mil que o Estado lhe devia em vida e, com isso, tivesse de optar, novamente, pelo "plano B": fazer um acordo.

Via de regra, os precatórios devem ser pagos por ordem cronológica. Ou seja: o precatório de 2015, de Aida, por exemplo, entra na frente da lista de pagamento de um precatório de 2024, de Gilberto. No entanto, dentro dessa cronologia, há alguns fatores, como a natureza do precatório (alimentar ou comum) que "mudam" a ordem das coisas. Os precatórios de origem comum são aqueles que não têm relação com questões salariais, como indenizações por dano moral. Já aqueles de natureza alimentar versam sobre vencimentos, proventos, pensões, benefícios previdenciários e indenizações por morte e invalidez.



Nessa divisão, os precatórios de origem alimentar são preferenciais em relação aos comuns. Mas há outros critérios dentro da lista dos alimentares que tornam alguns precatórios "superpreferenciais". São eles os credores com doença grave, os credores com mais de 60 anos e os credores com deficiência física.

Aos 61 anos, Gilberto passou a integrar a classe dos superpreferenciais. A classificação, contudo, pouco lhe dá esperança de receber esses valores tão cedo. "Tenho consciência de que tenho um valor a receber e não tenho esperança de receber em vida." Assim, o aposentado crê que os quase meio milhão que lhe são devidos devem ficar de herança para a sua única filha, Letícia.

Seu caso não é o único, aliás. Segundo o procurador-geral do Estado Eduardo Cunha da Costa, a transferência de precatórios para herdeiros é bem comum, uma vez que muitos derivam de ações antigas. "Tem muito precatório, por exemplo, que decorre de ação na época chamada de 'pensão integral', quando a legislação definia que o pensionista tinha que receber metade do que o titular (recebia), e o Supremo (Tribunal Federal) disse na época que isso era inconstitucional. Então aquela lei caiu e as pessoas tinham o direito de reaver. Só que já estávamos falando de uma pessoa que era pensionista quando entrou com a ação. Então, muito possivelmente, essas pessoas já vieram a falecer. Então, com frequência, acontece esse 'desmembramento' do precatório."

Foi o que aconteceu com uma das clientes do advogado Ricardo Bertelli, que há 18 anos atende precatoristas. Ela dependia do recurso para melhorar questões pessoais e semanalmente ligava para o advogado buscando informações do processo. Portadora de doença grave, solicitou a inclusão do seu precatório na lista dos "superpreferenciais". Não conseguiu, porém, ver sua solicitação deferida. Acabou falecendo em decorrência da doença. Seu espólio ficou. Em casos como esse, o precatório retorna à ordem cronológica original, saindo da lista de preferência, e os herdeiros precisam ser habilitados, processo nem sempre simples.

ALTERNATIVA PREFERIDA

Mas há alternativa para quem tem pressa em receber: um acordo. De tempos em tempos, o governo lança editais de conciliação para precatoristas interessados em realizar um acordo com o Estado e, assim, receberem os seus pagamentos em tempo mais curto, sob condição de deságio de 40%. Ou seja: com 40% a menos do valor atualizado do precatório, além de demais descontos.

Essa modalidade foi aderida pelo RS em 2015 e fica sob a alçada do Tribunal de Justiça (TJRS) realizar essa intermediação, que regulamenta e publica os editais de convocação, habilita os beneficiários, homologa os acordos e realiza os pagamentos à vista. Na fila dos acordos, os critérios de pagamento são os mesmos, devendo ser respeitada a cronologia e suas especificidades.

Ante a incerteza da fila habitual, há quem opte pela fila dos acordos – que é relativamente menor – como Aida vinha fazendo. Não seria a primeira vez. A aposentada já teve de abrir mão da integralidade de um precatório. À época, com um dos filhos entrando na faculdade, optou por receber o valor de deságio para conseguir bancar parte dos seus estudos.

Em 2024, 51% dos precatórios pagos pelo Estado foram por meio de acordos, contemplando 6.348 credores e empenhando R$ 893,26 milhões, segundo dados do portal dos precatórios de dezembro de 2024. Inaugurada em 2022, a 8ª rodada de acordos – atual – recebeu 44.467 manifestações de interesse e ofereceu 35.192 propostas para credores aptos, contemplando 79% dos pedidos.

O acordo, entretanto, não vem com data de quando os valores devidos serão recebidos. Esse é mais um dos fatores que torna impossível precisar quando um pagamento de precatório deve sair. O procurador-geral do Estado, Eduardo Cunha da Costa, reconhece essa incerteza. Mas o horizonte é mais claro para aqueles que consideram fechar um acordo. Isso porque a procuradoria trabalha em uma sistemática mais célere e simplificada para ser lançada já em novo edital. Sem data definida, o governo tem perspectiva de publicação ainda no primeiro quadrimestre de 2025.

Para Ricardo Bertelli, a decisão de fazer acordo ou não vai das necessidades de cada um. No entanto, como boa parte dos precatoristas espera há muito para receber seus valores, é comum que acabem "cedendo" aos acordos. Até porque, segundo o advogado, que é vice-presidente da comissão de precatórios da OAB-RS, vem sendo por meio dos acordos que o Estado de fato tem empenhado esforços para realizar os pagamentos. Em 2023, o maior percentual de precatórios pagos também foi por meio de acordos. Foram 8.004 beneficiados (69,7%) e R$ 1,18 bilhões empenhados.

ARQUIVO PESSOAL / CP



Gilberto ganhou ação contra o Estado em 1998. Mas foi só no ano passado que seu precatório foi incluído na lista dos 92.996 que aguardam pagamento. Ele ocupa a posição de número 81.736. Mas isso pouco diz sobre quando, de fato, a dívida será quitada. O aposentado crê que o valor que lhe é devido vai acabar ficando de herança para a sua única filha

O mercado de precatórios

Acontece que, entre a imprecisão e morosidade do Estado em cumprir com os acordos e a necessidade das pessoas de receberem aquilo que lhes é seu por direito, a iniciativa privada viu uma oportunidade de lucrar e os precatórios viraram investimento.

Atualmente, centenas de empresas e escritórios de advocacia se especializaram na compra e venda de precatórios. A sistemática é a seguinte: o credor apresenta seu precatório, a empresa analisa e faz uma proposta, incluindo, por óbvio, um percentual de deságio. O diferencial da oferta é o pagamento imediato e à vista, que é tentador para quem necessita, com urgência, daquele recurso.

Em posse do precatório, as empresas vendem esses processos em forma de ação. “O investidor está jogando com isso para ter o deságio. Para essas carteiras de investimento, eles tratam desse assunto como se fosse o seguinte: investem na bolsa, investem em fundos, investem em precatórios. É o que eles chamam de diversificar investimentos”, explica Aragon Dasso, professor de Administração Pública da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs).

Nessa transição entre quem vende e compra, quem mais lucra, contudo, é o intermediador. Normalmente, explica o professor, as empresas que compram e vendem possuem uma taxa de administração, onde acabam levando mais pelo negócio, ainda que quem invista ou recomende investimentos em precatórios seja uma pessoa especialista no assunto. “Tem várias formas de querer se utilizar do Estado para benefício próprio e, se alguém se beneficia, não é um processo de ganha-ganha. Tem alguém sendo prejudicado."

A outra modalidade encontrada por quem precisa desses valores é a venda de precatório para empresas que possuem dívidas com o Estado. Funciona da seguinte forma: o credor vende o seu precatório para uma companhia em débito com o governo – dívidas de ICMS, por exemplo. Essa empresa assume o débito da pessoa física – geralmente menor do que o seu próprio, quitando, assim, sua dívida. Ela paga ao precatorista um valor acordado. De 2018 a 2025, já foram R$ 1,78 bilhões pagos em precatórios desta forma, segundo os dados do Portal de Precatórios, da Secretaria da Fazenda.

“A questão que fica é: sempre onde há omissão por parte do Estado, vamos ver um particular tirando proveito em cima disso”, resumiu o advogado Ricardo Bertelli, presidente da comissão de precatórios da OAB-RS.

De quem bateu por odiar,

A quem apanhou por amar.

Série da história completa de

PAULO

o apóstolo

Estreia 28 de Maio



Lançamento Exclusivo
univervideo.com



CONSULTE
UNIVERVIDEO.COM

Um problema histórico do Rio Grande do Sul, fruto de mau planejamento

Durante anos, a palavra "precatório" foi sinônimo de preocupação dentro e fora das paredes do Palácio Piratini, especialmente em meados dos anos 2000, quando uma decisão da Justiça permitiu a suspensão dos pagamentos. Preocupação para o Estado, que não dispunha dos valores para quitar as dívidas; e preocupação para quem aguardava, sem perspectiva nenhuma, para receber os valores que lhe eram devidos.

O bloqueio, à época, resultou não só em um acúmulo da dívida, como também deu início a um movimento social que viria a ser conhecido nacionalmente: as tricoteiras.

Diariamente, servidoras do Executivo passaram a se reunir em frente ao Palácio Piratini para tricotar, em forma de protesto, pelo não pagamento dos seus precatórios. O movimento ganhou forma e visibilidade e o tricô chegou até Brasília. As tricoteiras gaúchas foram um dos impulsionadores da emenda à Constituição de 2009 que determinou as novas regras para o pagamento de precatórios por estados e municípios, dentre elas a de que 1,62% da Receita Líquida Corrente (RCL) deveria ser destinada para esse fim.

Não viram, contudo, esse feito se concretizar. Em 2007, boa parte das integrantes do movimento deixou Porto Alegre em um voo da TAM com destino a São Paulo, porém, o avião se acidentou no aeroporto de Congonhas. O acidente é reconhecido hoje como o maior da história da aviação brasileira. Com as perdas, o movimento foi minguando, mas deixou frutos e, dois anos depois, a emenda foi aprovada.

Desde então, o Rio Grande do Sul vem empenhando 1,5% da RCL para o pagamento desses precatórios, com eventuais aportes extras desde 2016 e, em janeiro de 2024, o percentual ganhou um leve incremento, passando para 1,75% da RCL. A dívida, contudo, é viva e segue uma crescente, somando hoje R$ 17 bilhões.

No último ano, o Piratini destinou R$ 1,8 bilhão para o pagamento dessas ações. Para chegar a esse valor, contou com um empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) de 500 milhões de dólares, quase R$ 5 bilhões. A previsão para este ano é de contratação de um novo aporte.

Apesar disso, o estoque de precatórios do governo gaúcho, que resulta em uma dívida bilionária, somado ao fato de que essa é uma fila que nunca para de crescer, visto que ações são ganhas todos os dias, revela uma problemática que perpassa governos: "A origem da dívida é uma opção política". Aragon Dasso, professor de administração pública da Ufrgs, explica: "Essa opção política transformou os precatórios em um recurso à disposição de governos quando esses recursos não deveriam ser desses governos, deveriam ser dos cidadãos e das cidadãs que tinham direito a esses recursos por uma decisão transitada em julgado".

Em suma, a crise em torno dos precatórios deriva de sucessivas decisões políticas nas quais governos, ao enfrentarem crises fiscais em que a arrecadação foi menor do que as despesas, precisaram fazer escolhas sobre onde empenhar esses recursos. E não foi no pagamento dos precatórios.

O caso gaúcho, especificamente, tem origem em um mau planejamento. O professor explica que o Estado foi vanguardista na concessão de direitos sociais, criando uma administração pública mais robusta para a prestação de serviços. "Não se tem indicadores de saúde superiores aos outros estados sem servidores atuando na área da saúde, sem ter uma estrutura da saúde à disposição. Não se tem uma educação e um ensino público de melhor qualidade sem ter, também, uma estrutura e servidores para isso", exemplifica. O problema, contudo, foi a falta de planejamento para o que viria depois, o envelhecimento da população e, consequentemente, desses servidores, que incharam a previdência.

"Quando a crise fiscal chegou, chegamos a um dilema. É a culpa é dos servidores? Claro que não. Mas teremos um conjunto importante desses precatórios que são em decorrência de ações de servidores públicos visando pagamentos, diferenças de pagamentos por benefícios que o Estado não estava conseguindo honrar. Aí temos uma parte da explicação desse crescimento dos precatórios", conta Aragon Dasso.

A outra metade desse problema caminha em conjunto com o crescimento do Estado. Mas, nesse caso em específico, das cidades.

Com o desenvolvimento dos municípios, uma série de obras, como a de ampliação de avenidas, por exemplo, começou a ser feita. Para tal, a população que vivia ao redor precisou ser removida para permitir essa expansão e, consequentemente, indenizada. Boa parte o foi, a outra resultou em brigas judiciais. E, assim, mais precatórios.

"Esse cálculo atuarial, pensando no Estado a longo prazo, tanto no caso das ações a longo prazo, quanto nas ações de desapropriação, com certeza foi mal feito ou não realizado. Ou seja: faltaram ações a longo prazo e isso só quem faz é um estadista. Um gestor que pensa além do seu mandato", conclui o professor.

Assim, o resultado de um mau planejamento e da ausência de um pensamento para além de mandatos foi um crescimento acelerado de precatórios em um Estado com as contas públicas estranguladas. Por isso, como Aragon já definiu: a origem dos precatórios é uma escolha política.

rede aleluia
Porto Alegre
FM 100.5
Sua mensagem de fé para todos os dias
Uma programação musical sempre acompanhada da palavra que edifica.
Baixe o App: REDE ALELUIA
Acesse: REDEALELUIA.COM.BR
Ligue e participe: (51) 3284.0778
Comercial: (51) 3284.0773

DIVERSÃO O ANO INTEIRO

AGORA COM PISCINAS AQUECIDAS



Pós-Verão Pocket

acqualokos.com.br



Unesul



Sorvebom Florestal Germani ALIMENTOS



Turismo o ano inteiro

+ gastronomia

Leia mais em correiodopovo.com.br/gastronomia | E-mail: gastronomia@correiodopovo.com.br



Andreia Gentilini

Vinho da semana

Don Laurindo Doracy Chardonnay DOVV 2022

■ Vinho branco que homenageia Doracy Brandelli, matriarca da família e inspiração da vinícola Don Laurindo (RS). Elaborado com uvas Chardonnay, passa por fermentação e amadurecimento em barricas de carvalho francês por 12 meses. Apresenta coloração amarelo-palha com reflexos dourados e aromas elegantes de frutas tropicais maduras, como abacaxi e pêssego, além de mel, baunilha e notas amanteigadas. Em boca, é volumoso e untuoso, com acidez equilibrada, final persistente e ótima integração entre fruta e madeira.



REPRODUÇÃO / CP

O clássico vinho que brilha na Páscoa

A Páscoa é uma das datas mais simbólicas do calendário, reunindo famílias em torno de memórias e uma mesa farta. Para enófilos, a ocasião oferece um leque de possibilidades de harmonizações para o tradicional bacalhau, peixes nobres, massas com molhos delicados e chocolates. Escolher o vinho para cada receita é valorizar sabores e criar experiências sensoriais memoráveis.

Entre as inúmeras opções, poucos vinhos harmonizam tão bem com pratos pascais quanto o Chardonnay fermentado ou amadurecido em barricas. Rico em textura, com notas de baunilha, manteiga e frutas tropicais maduras, ele harmoniza perfeitamente com bacalhau ao forno, peixe com molho de manteiga e até massas com queijos intensos.

A Chardonnay é uma uva de mil faces, cultivada com excelência em diferentes *terroirs*. Na Borgonha, gera vinhos elegantes e minerais; na Califórnia, exuberantes e potentes; na Austrália, com notas de fruta tropical e acidez marcada. No Chile, o Vale de Casablanca produz exemplares vibrantes, ideais para peixes e pratos vegetarianos. Na Argentina, o Vale do Uco vem ganhando destaque com seus Chardonnays de altitude: estruturados, com acidez firme, textura cremosa e notas de frutas brancas, amêndoas e toques defumados. Já no Brasil, destaca-se na Serra e na Campanha.

A CHARDONNAY BRASILEIRA

Na Serra Gaúcha, especialmente na região demarcada da Denominação de Origem Vale dos Vinhedos (D.O.V.V.), a Chardonnay expressa perfil de elegância e frescor. O clima úmido, as altitudes moderadas e os solos argilosos conferem ao vinho alta acidez, corpo médio e aromas que transitam entre frutas cítricas, abacaxi, flores brancas com um toque de mineralidade. O uso moderado de barrica na região contribui com notas de baunilha e manteiga sem sobrepor a fruta. Vinhos como o Legno Chardonnay, da Pizzato, e o Cuvée Giuseppe Chardonnay, da Miolo, mostram como o Vale dos Vinhedos pode produzir brancos de identidade, ideais para harmonizar com pratos clássicos da Páscoa como bacalhau à Brás e pescados grelhados com legumes assados. A D.O.V.V. é hoje uma das mais importantes referências de qualidade e origem controlada para vinhos brancos no Brasil.

Na Campanha, com clima mais seco e amplitude térmica, o Chardonnay ganha corpo, com notas de abacaxi maduro, mel e tostado da barrica. A textura mais cremosa o torna excelente para pratos intensos como bacalhau com natas, risotos de queijo e aves assadas.

Para compor uma seleção pascal completa, opte por espumantes brut para entradas, um Chardonnay barricado para pratos principais com peixe e massas, e tintos leves como Pinot Noir para pratos mais encorpados ou receitas com cogumelos. Na sobremesa, vinhos de colheita tardia ou do Porto combinam com chocolate amargo. O importante é buscar equilíbrio entre prato e vinho, e brindar à renovação e ao encontro.

ANDREIA GENTILINI / ESPECIAL / CP



Poucos vinhos harmonizam tão bem com pratos pascais quanto o Chardonnay fermentado ou amadurecido em barricas

Dicas | Provei e Amei

A clássica Chardonnay em sua melhor expressão no Brasil é a recomendação para celebrar a Páscoa em alto estilo valorizando produtos gaúchos.
■ Pizzato Legno Chardonnay DOVV 2023
■ Almaúnica Parte 2 Chardonnay DOVV Super Premium 2023
■ Gazzaro Gran Reserva Chardonnay 2020
■ Amitié Chardonnay Oak Barrel 2022
■ Chimango Chardonnay Cuvée Lote IV 2022



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ao lado e confira no site do Correio do Povo mais informações sobre cada um deles, suas características, como harmonizá-los e dados sobre as vinícolas que os produzem.



Roberto Alves

Receitas que nos trazem inspiração

Olá, amigos e cozinheiros de plantão!

A inspiração não se importa com a semana nem com a estação do ano. Sim, a inspiração é ricamente forte, como um farol quando se tem um tema como o de hoje.

É Filé à Parmegiana! E para fazer esse prato, todo mundo tem uma receita de gaveta, guardada em casa, e eu também tenho a minha, testada e aprovada lá em casa.

Para falar conosco, em caso de dúvida sobre as nossas receitas ou sugestões use o nosso e-mail roberto@profesta.com.br

Para você que nos acompanha, nos siga também no Instagram @chefrobertoalves.

FREEPIK / DIVULGAÇÃO / CP





Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code e acesse a página do site do CP com as dicas e receitas dos três colunistas da Gastronomia.

Memórias salgadas que vêm do mar



Cristiano Paiva

PESCARI
leve a vida mais leve

Certa vez, em uma viagem pelas vilas de pescadores do litoral português, me encontrei com uma cena que ficaria para sempre na minha memória: um velho marinheiro sentado à beira do cais, desfazendo com paciência os lascados pedaços de bacalhau que havia trazido do mar. Ao lado dele, um pequeno prato improvisado com azeite verde vibrante e algumas ervas frescas colhidas seguramente no quintal da sua casa.

A simplicidade daquele momento me inspirou a este Tartare de Bacalhau com Azeite de Coentros e Batata Chips Rústica, uma receita que respeita o frescor e realça os sabores naturais de cada ingrediente. O bacalhau, cortado delicadamente em cubos, recebe a acidez cítrica do limão siciliano e a pungência da cebola roxa, tudo em um equilíbrio quase mágico que se une ao perfume do azeite de coentros, em um casamento de cor e frescor que transforma o prato em uma experiência sensorial.

As batatas chips rústicas, crocantes e douradas contribuem com um contraste perfeito de textura, tornando cada mordida em uma viagem entre o sal do mar e o calor da terra.

Este prato é uma homenagem aos sabores puros da cozinha costeira e ao respeito pela tradição, com um toque autoral que traduz a minha essência.

Afinal, algumas receitas que vou apresentar a vocês não são apenas sobre técnicas culinárias, mas capítulos da minha história servidos em um prato.

Tartare de Bacalhau com Azeite de Coentros e Batata Chips Rústica

■ **INGREDIENTES**

- 300 g de lombo de bacalhau dessalgado
- 1 molho de coentros
- 100 ml de azeite de oliva
- 1 cebola roxa
- 2 batatas rústicas
- Óleo de canola (para fritar)
- Pimenta-do-reino a gosto
- 1 cebolete
- 1 limão siciliano

■ **MODO DE PREPARO**

1. Azeite de Coentros: Ferva água em uma panela e escalde os coentros por 3 minutos. Retire e mergulhe imediatamente em um *bowl* com água e gelo para fixar a cor. Seque bem com papel toalha e bata no liquidificador com o azeite de oliva até obter um creme. Coe em uma peneira bem fina para extrair apenas o azeite aromatizado.
2. Tartare de Bacalhau: Corte o lombo de bacalhau em cubos pequenos. Pique a cebola roxa e a cebolete finamente. Misture tudo em um *bowl* e tempere com pimenta-do-reino, suco e raspas de limão siciliano.
3. Batata Chips Rústica: Lave bem as batatas e corte em lâminas finas com um mandolim. Lave as fatias quatro vezes para remover o excesso de amido. Seque bem e frite em óleo de canola a 170°C até ficarem douradas e crocantes. Retire e escorra sobre papel toalha para remover o excesso de óleo.
4. Montagem: Disponha o tartare no prato, regue com o azeite de coentros e sirva com as batatas chips crocantes ao lado.

DICA DO CHEF

A qualidade dos ingredientes é o segredo de qualquer grande receita, e este tartare de bacalhau não seria o mesmo sem o bacalhau impecável da Pescari. Frescor e excelência que fazem toda a diferença no prato. Confira no Instagram @emporio.pescari.

ALEFER DIAS / ESPECIAL / CP



FREEPIK / DIVULGAÇÃO / CP



Filé à parmegiana

Essa é uma receita de puro sangue brasileiro, criada no Brasil em solo paulistano.

É daquelas receitas de almoço de domingo. Não tem como não dar certo. Ela agrada ao papai, à mamãe e ao nenê. É uma verdadeira maravilha e, além disso, é muito prática e muito rápida de fazer. Esse prato não tem muita receita nem ficha técnica não. Use sua criatividade e sua técnica.

Vamos começar pelo molho. Um belo e descomplicado molho de tomates. Do meu jeito.

■ **PARA O MOLHO**

Prepare uma porção generosa de tomates italianos, bem maduros. Coloque em uma assadeira untada, pode ser com pele mesmo, e cubra com papel alumínio. Leve ao forno pré-aquecido a 180 graus por 45 minutos.

Depois, coloque esses tomates, assados no liquidificador e triture isso muito bem.

A seguir, passe isso por uma peneira. Assim, você terá um belo molho de tomate.

Leve para uma panela. Acrescente uns talos de manjericão e deixe em fogo médio para reduzir pela metade. Tempere com sal e pimenta-do-reino, a gosto.

Esse molho serve para uma infinidade de pratos. E se pode guardar na geladeira por uma semana, ou congelar e facilitar a sua vida na cozinha.

■ **PARA O FILÉ**

Prepare um corte de bife de alcatra ou do corte de sua preferência. Você pode ainda fazer com filé de peito de frango ou peixe. Fica muito bom também.
Primeiro corte o seu filé de carne ao meio e recheie com queijo parmesão e muçarela, na mesma quantidade e ralados na hora. Pode colocar também fatias de presunto Parma ou de sua preferência.
Depois, em uma frigideira antiaderente, com azeite e manteiga, grelhe bem o seu filé em ambos os lados até ficar bem douradinho.
Depois, em um refratário, coloque uma boa porção do molho de tomates, aquele já preparado na receita inicial. Acrescente então o seu filé, coloque mais queijo ralado por cima e um pouco mais de molho.
E leve isso ao forno pré-aquecido a 180 graus até ficar bem gratinado e douradinho.
Sirva quente! Com folhas de manjericão fresco e um fio de azeite de oliva.
Devore isso lentamente e seja feliz. Bom proveito e vida saudável.

85 anos da dupla Tom & Jerry

Uma das duplas mais famosas da história da animação mundial comemora mais de oito décadas com a corrida que mudou rumos

POR MARCOS SANTUARIO

REPRODUÇÃO / CP



Em uma época em que os desenhos buscavam se legitimar como arte cinematográfica, a dupla apostou em ritmo, *timing* e sofisticação

Em 1940, o mundo assistia a uma revolução silenciosa acontecer nas telas de cinema. Não era um épico com astros hollywoodianos, nem um musical grandioso. Era apenas um gato e um rato. Ou melhor: "Tom e Jerry", personagens criados por William Hanna e Joseph Barbera, que fizeram sua estreia no curta "Puss Gets the Boot". O que parecia uma simples perseguição entre dois animais logo se revelou um divisor de águas no universo audiovisual — um marco na história da animação que ecoa até hoje.

A premissa era simples, quase banal: um gato doméstico tenta incessantemente capturar um rato travesso. Mas sob essa simplicidade escondia-se uma engenharia precisa de tempo cômico, narrativa visual e criatividade desenfreada. Hanna e Barbera, com seu estilo inconfundível, mostraram ao mundo que era possível contar histórias complexas, engraçadas e emocionantes "sem dizer uma única palavra". O silêncio entre os personagens não era ausência, mas potência: em Tom e Jerry, o humor nasce do gesto, da pausa, da explosão sincronizada com a trilha sonora. Era uma dança coreografada de caos e charme.

O impacto de Tom e Jerry na animação foi tão intenso quanto duradouro. Em uma época em que os desenhos ainda buscavam se firmar como forma legítima de arte cinematográfica, a dupla mostrou que a animação podia ter ritmo, timing e sofisticação. O curta inicial foi indicado ao Oscar e o sucesso deu origem a uma série que atravessaria décadas, influenciando gerações de animadores e artistas. Ao longo dos anos, Tom e Jerry ganharam sete prêmios da Academia — um feito que não é apenas estatístico, mas simbólico: foi o reconhecimento de que a perseguição cômica entre um gato e um rato podia ser tão artística quanto qualquer filme "sério".

Mais do que um sucesso comercial, Tom e Jerry ajudaram a moldar uma nova linguagem no audiovisual. Eles abriram caminho para uma narrativa visual pura, quase musical, que transcende barreiras linguísticas e culturais. Seus episódios não precisam de tradução: o humor físico, o exagero cartunesco e a expressividade dos personagens falam diretamente à emoção humana. Esse tipo de narrativa, construída essencialmente pela ação, influenciou desde os desenhos contemporâneos até os videogames e filmes de ação, onde o ritmo visual muitas vezes se sobrepõe ao diálogo.

Além disso, Tom e Jerry serviram como um laboratório para experimentação técnica e criativa. A fluidez das animações, o uso de trilhas sonoras orquestradas que acompanhavam cada movimento como numa partitura e a capacidade de transformar situações cotidianas em épicos de destruição cômica tornaram-se elementos centrais para a evolução da linguagem animada. Eles não apenas divertiam — eles ensinavam. Animadores estudavam seus episódios como quem analisa os quadros de um mestre pintor em busca da centelha que transforma o ordinário em extraordinário.

É impossível pensar na história da animação sem citar Tom e Jerry. Eles representam a síntese entre arte e entretenimento, entre técnica e emoção. Foram pioneiros não apenas no gênero de perseguição cômica, mas em algo ainda maior: a crença de que a animação não precisa ser infantil ou limitada. Ela pode ser sofisticada, ousada, universal. Com uma panela, uma vassoura e uma boa dose de ironia, Tom e Jerry redefiniram o que é possível contar — e como contar — dentro de um desenho animado.

Hoje, mais de oito décadas depois de sua estreia, a dupla continua viva no imaginário coletivo. Cada explosão, cada armadilha fracassada, cada piano caindo do céu, carrega consigo o legado de dois criadores que ousaram pensar além. Hanna e Barbera não apenas criaram um desenho animado: eles criaram um idioma novo. E nesse idioma, Tom e Jerry são seus poetas mais ágeis.

+ *programação*

Leia mais em correiodopovo.com.br/**arteeagenda**

FILMES NOS CINEMAS

ESTREIA

ABÁ E SUA BANDA
De Humberto Avelar (BR). O príncipe do Reino do Pomar precisa enfrentar um vilão para conseguir realizar o sonho de ser músico e tocar no Festival da Primavera ao lado de seus amigos. Para alcançar seu objetivo, Abá precisará da ajuda de seus amigos para enfrentar Don Coco, que deseja eliminar a diversidade da região. Animação
NACIONAL - GNC Praia de Belas 4 (13h10 - 15h05)

A MAIS PRECIOSA DAS CARGAS
De Michel Hazanavicius (FR). Com Jean-Louis Trintignant, Grégory Gadebois, Dominique Blanc. Em meio à guerra, um casal resgata um bebê. Protegendo-a ao máximo, o encontro inesperado revela o quão ruim e o quão bom o coração humano pode ser. Animação.
LEGENDADO - GNC Moinhos 3 (14h30 - 16h30)

BOLERO: A MELODIA ETERNA
De Anne Fontaine (LU). Com Raphaël Personnaz, Doria Tillier, Jeanne Balibar. Bolero, A Melodia Eterna é uma biografia do compositor Maurice Ravel, focada no processo criativo que o levou a criar um dos maiores clássicos da música do último século. Em meio aos anos loucos e vibrantes da Paris dos anos 20, o longa traz um retrato da mente de um artista em funcionamento. Biografia.
LEGENDADO - GNC Moinhos 1 (16h40), GNC Moinhos 2 (19h15), Sala Eduardo Hirtz CCMQ (16h45)

KUNHÃ KARAI E AS NARRATIVAS DA TERRA
De Paola Mallmann (BR). Mulheres indígenas de várias partes do Brasil falam sobre suas histórias de vida e suas trajetórias de luta e de cura na defesa dos seus territórios. Documentário.
NACIONAL - Sala Norberto Lubisco CCMQ (19h15)

NAS TERRAS PERDIDAS
De Paul W.S. Anderson (UK). Com Dave Bautista, Milla Jovovich, Arly Jover. Uma adaptação de três histórias escritas por George R.R Martin, Nas Terras Perdidas acompanha uma rainha que contrata os serviços de uma feiticeira com o objetivo de enviá-la para uma terra fantasmagórica chamada Terras Perdidas.
DUBLADO - Cineflix Total 4 (16h40), Cinemark Wallig 1 (19h15 - 21h35), GNC Iguatemi 3D (19h30), GNC Praia de Belas 6 (15h30 - 21h50), UCI Canoas 3 (13h50 - 16h05 - 18h20)
LEGENDADO - Cineflix Total 4 (21h20), GNC Iguatemi 4 3D (21h50), GNC Iguatemi 5 3D (17h30), GNC Praia de Belas 6 (19h50), UCI Canoas 3 (20h35)

O REI DOS REIS
De Seong-ho Jang (KOR). Um pai compartilha com o filho a história de Jesus Cristo. Ao ouvir seu pai narrando, ele mergulha numa jornada vivida ao lado do líder religioso, cativado pelos eventos da vida de Jesus de Nazaré. Animação.
DUBLADO - Cineflix Total 5 (14h10 - 16h20), Cinemark Ipiranga 5 (13h50 - 16h15), Cinépolis João Pessoa 4 (14h), Cinemark Barra 1 (12h45 - 15h30), Cinemark Canoas 1 (12h20 - 14h45 - 17h30), Cinemark Wallig 1 (12h10 - 14h30 - 16h55), GNC Iguatemi 1 (13h - 15h05), GNC Praia de Belas 3 (13h05 - 15h10 - 17h10), UCI Canoas 6 (13h40 - 15h55 - 18h30 - 20h45)

PECADORES
De Ryan Coogler (EUA). Com Michael B. Jordan. Irmãos gêmeos voltam à cidade natal com o objetivo de reconstruir a vida e apagar um passado conturbado. Ação.
DUBLADO - Cinépolis João Pessoa 2 (13h45 - 16h45 - 19h45), Cinemark Barra 2 (17h - 20h), Cinemark Canoas 4 (12h - 15h15 - 18h20 - 21h20), Cinemark Ipiranga 4 (12h10 - 15h15 - 18h20 - 21h20), Cinemark Wallig (21h20), GNC Iguatemi (21h55), GNC Praia de Belas 5 (17h), UCI Canoas 2 (15h20 - 18h10 - 21h), UCI Canoas 4 (21h25)
LEGENDADO - Cineflix Total 3 (21h30), Cinemark Barra 3 (12h10 - 15h15 - 18h15 - 21h20), Cinemark Wallig IMAX 8 (15h - 18h - 21h), GNC Iguatemi 1 (19h15), GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS (21h20), GNC Moinhos 2 (21h40), GNC Moinhos 3 (18h30), GNC Praia de Belas 5 (21h55)

SNEAKS: DE PISANTE NOVO
De Rob Edwauds (EUA). Com MC Jottapê, Anthony Mackie, Christian Malheiros.Aventura.
DUBLADO - Cinépolis João Pessoa 4 (16h15), Cinemark Barra 8 (12h30 - 14h40 - 16h50), Cinemark Canoas 1 (19h50 - 22h), Cinemark Canoas 5 (15h), Cinemark Ipiranga 3 (14h15 - 16h40), Cinemark Wallig 2 (14h - 16h30), GNC Iguatemi 3 (13h15 - 15h15), GNC Praia de Belas 5 (13h - 15h), UCI Canoas 1 (14h - 16h20 - 18h30)

TEMPO DE GUERRA
De Ray Mendoza (IN), Alex Garland (UK). Com D'Pharaoh Woon-A-Tai, Charles Melton, Guerra.
DUBLADO - Bourbon Ipiranga 3 (21h30)
LEGENDADO - Cinemark Barra 8 (18h45 - 21h05)

EM CARTAZ

A BRANCA DE NEVE
DUBLADO - Cineflix Total 3 (13h30), Cinemark Barra 1 (17h50 - 20h20), Cinemark Ipiranga 3 (19h), GNC Iguatemi 5 3D (13h10 - 15h20), GNC Praia de Belas 6 (13h20)

AS AVENTURAS DE UMA FRANCESA NA COREIA
LEGENDADO - Sala Norberto Lubisco CCMQ (15h45).

DROP: AMEAÇA ANÔNIMA
DUBLADO - Cinemark Barra 2 (14h), GNC Iguatemi 2 (20h), GNC Moinhos 3 (21h15), GNC Praia de Belas 2 (21h)

FLOW
LEGENDADO - Sala Norberto Lubisco CCMQ (14h15).

MILTON BITUCA NASCIMENTO
NACIONAL – Sala Eduardo Hirtz CCMQ (14h30).

ONDA NOVA
NACIONAL - Sala Norberto Lubisco CCMQ (17h20).

OPERAÇÃO VINGANÇA
De James Hawes (ENG).
DUBLADO - Cineflix Total 5 (21h), Cinépolis João Pessoa 3 (12h30 - 20h15), GNC Praia de Belas 3 (19h10), UCI Canoas 1 (20h30)
LEGENDADO - Cinemark Barra 7 (21h05), GNC Moinhos 1 (14h15 - 19h - 21h25), GNC Praia de Belas 3 (21h35)

UM FILME MINECRAFT
DUBLADO - Cineflix Total 2 (16h20 - 20h50), Cineflix Total 2 3D (14h - 18h40), Cineflix Total 4 (14h20 - 19h), Cinemark Barra DBOX 4 (14h - 16h45), Cinemark Barra DBOX 3D 4 (13h40 - 16h45 - 19h10 - 21h35), Cinemark Barra DBOX 5 (13h - 15h50 - 18h30 - 20h50), Cinemark Barra 7 (14h30 - 17h15), Cinemark Barra 7 (19h35), Cinemark Canoas 6 (13h - 15h30 - 18h - 20h30), Cinemark Canoas 3D 7 (11h55 - 14h15 - 16h40 - 19h10 - 21h40), Cinemark Ipiranga 1 (14h - 16h50 - 19h20 - 21h50), Cinemark Ipiranga 2 (13h - 15h30), Cinemark Ipiranga 3D 2 (18h - 20h40), Cinemark Wallig 2 (19h), Cinemark Wallig 3 (14h50 - 17h45 - 20h30), Cinemark Wallig 3D 5 (13h40 - 16h - 18h20 - 20h45), Cinemark Wallig IMAX 5 (12h40), Cinépolis João Pessoa 1 (13h - 15h30 - 18h - 20h45) Cinépolis João Pessoa 3 (12h30 - 15h - 17h45), GNC Iguatemi 2 (15h55 - 18h), GNC Iguatemi 4 3D (13h20 - 15h30 - 17h40 - 19h50), GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS (16h45), (GNC Moinhos 2 (14h45 - 17h), GNC Praia 1 (13h30 - 15h45 - 18h20 - 20h45), GNC Praia 6 (17h35), UCI Canoas 2 (13h05), UCI Canoas 4 (13h55 - 16h10 - 18h25 - 20h40), UCI Canoas 5 (15h - 17h15 - 19h30 - 21h45)
LEGENDADO - GNC Iguatemi DOLBY ATMOS 6 (19h)

VITÓRIA
NACIONAL - GNC Iguatemi 3 (17h20 - 19h40 - 22h05), GNC Moinhos 4 (14h - 16h20 - 18h45 - 21h), GNC Praia de Belas 5 (19h40)

THE CHOSEN - ÚLTIMA CEIA
DUBLADO - Cineflix Total 5 (18h30), Cinemark Barra 6 (14h50 - 17h35 - 20h35), Cinemark Canoas 5 (12h10 - 17h50 - 20h50), Cinemark Ipiranga 5 (18h40 - 21h40), Cinemark Wallig 3 (12h - 14h45 - 17h45 - 20h30), Cinépolis João Pessoa 4 (18h30 - 21h15), GNC Iguatemi 5 3D (21h30), UCI Canoas 7 (13h10 - 15h50 - 18h30 - 21h10)

ESPECIAL

FANTASPOA

CineBancários
Os Hiperbóreos (15h).
Rita (17h).
Dentes Velhos (19h).

Cinemateca Capitólio
Fucktoys (13h)
O Sorriso Mortal (14h45)
Transcendendo Dimensões (16h30)
Os Perigos da Viagem no Tempo (18h15)
O Mosqueteiro Solitário (20h30)

Sala Paulo Amorim CCMQ
Maldivas (14h)
It Feeds (15h30)
Pater Noster e a Missão da Luz (17h30)
Retratos do Apocalipse (19h30)

REEXIBIÇÃO

Sala Eduardo Hirtz CCMQ
Cidade dos Sonhos (19h)

Cruzadas

www.arecreativa.com.br

Horizontais

1. Medida agrária de superfície

2. O ator mineiro Antônio, do cinema, teatro e TV / Uma letra que pode valer cinco

3. Leis Trabalhistas / Que é exato, justo

4. Larva de mosca / O ator paulistano Tarcísio, do cinema, teatro e TV

5. De mesmo nome (pessoa) / O cantor e compositor carioca Lins, de "Depende de Nós"

6. Serpente cuja mordida, se não cuidada a tempo, é mortal

7. O famoso poeta chileno Pablo (1904–1973) / Sigla do maior estado do Brasil

8. Matéria-prima para corantes

9. O cantor e compositor de pop rock Reis, de "All Star" / Abreviatura de medicina

10. Pinta-a a manicure / O terrestre passa pelos polos

11. Um perito do teclado

12. Lulu Santos / Tosquiado

13. Mercadorias, principalmente víveres

Verticais

1. O polegar do pé / Nove vezes maior

2. Impedimento / Erva-doce

3. Carlos Gardel / Carnívoro semelhante à lontra, que habita os grandes rios

4. Possuir / De que há muito

5. Mais adiante / Rancor intenso / Átomo eletrizado

6. Cuida-o o jardineiro / A consoante serpentina

7. Grito de aplauso / Plagiar

8. A atriz paulista Hatz / Reunido, ligado

9. Perdeu o alento / Ordem de Serviço

Sudoku

www.arecreativa.com.br

Preencha os espaços com números de 1 a 9 em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado maior (3x3), sem repetir nenhum dos algarismos.

7		1		5			8	6
	6	2	1	3		7	9	
		4				2		
					7	8		9
			5	6				
	7		3		9			
						9		3
		3	6		1		7	
9				2			1	4

Palavras cruzadas diretas

www.coquetel.com.br

São evitados pelo indivíduo com intolerância à lactose
Felídeo europeu
Estádio na cidade de Manaus
De material como o acrílico
"(?) Arado", livro de Itamar Vieira Jr.
Gastas; utilizadas
Compôs os hinos de Fla, Flu, Vasco e Botafogo (fut.)
Órgão do comércio criado em 46 (sigla)
Comida (?): frutas, legumes e sementes
A menor flexão verbal (Gram.)
Completa
Base do quindim
Absorto; concentrado
Duvidoso
Insígnia indicativa de patente militar
Alvo da analgesia
(?) 3, óleo com ação anti-inflamatória
Marcelo (?), cantor brasileiro
Desdenhar
Preposição que indica modo
(?)-militar, ave litorânea (bras.)
Leste, em francês
Branda; agradável
Age de forma desleal com parceiro
New (?), gênero musical
Participante de fã-clube
Sem, em espanhol
Posição de Thiago Silva (fut.)
Às costas
Crise (?), evento que força o Governo a aumentar a conta de luz
(?) das Milícias, investigação feita pela Alerj expondo a atuação do crime organizado em comunidades do RJ
Água, em francês
"O Meu (?)", música de Chico
Rumava
A vitamina chamada calciferol
Forma comum do benjamim elétrico
Estado de Ariano Suassuna (sigla)
Sala comum em espaços acadêmicos

BANCO 3/age — eau — est — sin.

44

TELEVISÃO DE DOMINGO

CANAL 2 | RECORD GUAÍBA
08h30 – IURD
09h00 – Tri Legal Tchê
11h00 – Todo Mundo Odeia o Chris
12h15 – Eu, a Patroa e as Crian.
13h45 – Cine Maior
15h30 – Acerte ou Caia
18h00 – Aquecimento Futebol
18h20 – Fortaleza x Palmeiras
20h30 – Domingo Espetacular
23h00 – Esporte Record

CANAL 18 | RECORD NEWS
08h00 – Agro Record News
09h00 – Estado de Excelência
09h30 – Agro, Saúde e Coop.
10h00 – Momento Moto
10h30 – Record News Séries
11h30 – Zapping
12h30 – Câmera Record
13h30 – Record News Repórter
14h00 – Câmera Record
15h00 – Repórter Record Inves.
16h00 – Mulheres Positivas
16h30 – Ressoar
17h30 – Record News Inves.
18h20 – Record News Séries
19h00 – Soltando os Bichos
19h30 – Aldeia News
20h30 – Record News Repórter
21h30 – Câmera Record
22h30 – Domingo Espetacular

CANAL 4 | PAMPA
09h00 – Programa Religioso
10h00 – Tri Legal
11h00 – Pampa Show
19h00 – Para Aqui
22h00 – Pampa Show

CANAL 5 | SBT
08h00 – SBT Sports
09h00 – Notícias Impressionantes
11h00 – Sorteio da Tele Sena
11h15 – Domingo Legal
18h15 – Roda a Roda
19h00 – Programa Silvio Santos

CANAL 7 | TVE
08h00 – Rio Grande Rural
09h00 – Moderna Tradição
10h00 – Faróis do Brasil
10h35 – Cozinha do Palácio
10h45 – Basquete Feminino: Unimed Campinas x Blumenau
13h00 – Samba na Gamboa
14h00 – Brasil Visto de Cima
14h30 – Sessão de Cinema
18h00 – Segredos da Austrália Selvagem
19h00 – Guardiões da Vida Selvagem
20h00 – Brasil Visto de Cima
20h30 – No Mundo da Bola
21h30 – Sobre Nós
22h00 – Moderna Tradição
23h00 – Cantos do Sul da Terra

CANAL 10 | BAND
08h00 – Band Motores (Reprise)
08h30 – Boca no Trombone
09h00 – Tri Legal Tchê
10h00 – Band Esporte
10h30 – Viva Sorte
12h00 – Show do Esporte
13h30 – Fórmula 1 – GP da Arábia Saudita
16h00 – Domingo no Cinema
17h45 – Planeta Selvagem
19h00 – Perrengue na Band
21h00 – Apito Final
23h00 – Programa do João
00h00 – Canal Livre

CANAL 12 | RBS
08h00 – Auto Esporte
08h30 – Globo Rural
10h05 – Viver Sertanejo
11h00 – Esporte Espetacular
12h30 – Temperatura Máxima – Kong: A Ilha da Caveira
14h20 – Domingão com Huck
15h30 – Bora pro Jogo
15h45 – São Paulo x Santos
18h10 – Domingão com Huck
20h30 – Fantástico
23h10 – Big Brother Brasil 25

SOLUÇÕES DE SÁBADO

SUDOKU

6	3	5	7	9	2	1	8	4
1	4	7	5	8	6	2	9	3
2	8	9	1	4	3	5	6	7
7	6	2	3	5	9	4	1	8
9	5	4	8	6	1	3	7	2
3	1	8	4	2	7	6	5	9
4	7	1	6	3	8	9	2	5
5	2	6	9	7	4	8	3	1
8	9	3	2	1	5	7	4	6

PALAVRAS CRUZADAS

				P		T			
P	R	E	V	A	L	E	C	E	R
	E S	P	I	N	H	O		X	E
	E		C		A	R	D	I	S
F	R	E	T	A	M		I	G	P
	V	I	O	L	A	R		E	O
	A		R	V		I T	E	N	S
L	I	N	H	A	Ç	A		C	T
A	N	G	U			L	A	I	A
	D		G		V	E	T	A	R
B	I	C	O	R	N	E		S	A
	G	E		U			M A		P
L	E	U		B	A	N	G	U	I
	N		V	O	M	E	R		D
G	A	B	A	R	I	T	A	D	A

CRUZADAS

Soluções

HORIZONTAIS: 1. ETIOPE, **2.** MALTA, SA, **3.** POLIESTER, **4.** OCIO, TENA, **5.** RIO, BONE, **6.** TO, GASTAR, **7.** ENSABOADO, **8.** AURA, DOS, **9.** INCA, MORA, **10.** ATENDER, **11.** RESTOS, NA, **12.** SIRENE, **13.** CORISCO.

VERTICAIS: 1. PORTE, IARA, **2.** EMOCIONANTE, **3.** TALIO, SUCESSO, **4.** ILIO, GARANTIR, **5.** OTE, BABA, DORI, **6.** PASTOSO, MESES, **7.** TENTADOR, MC, **8.** SEMEADOR, NEO, **9.** XARA, ROSADA.



#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!



Luiz Gonzaga Lopes
lgferreira@correiodopovo.com.br



Os bonecos fazem cena na Capital

De 22 a 30 de abril, a capital gaúcha será palco da 29ª Semana do Teatro de Bonecos do RS, evento que reúne artistas, pesquisadores, estudantes e o público em geral para celebrar a arte da animação teatral em suas diversas formas. Com atividades gratuitas em diferentes espaços culturais — como a Ufrgs, o Quilombo do Sopapo, o Cuidado Que Mancha e o Parque da Redenção —, a programação inclui espetáculos para todas as idades, oficinas formativas, intervenções urbanas e rodas de conversa. Estão confirmadas atrações de Porto Alegre, Gramado, Caxias do Sul, Canela, Mampituba e outras cidades do RS, promovendo intercâmbio entre linguagens e territórios. Entre os destaques estão o grupo Bonecos da Montanha, que abriu as comemorações com participação na aula inaugural da disciplina de Teatro de Formas Animadas na Ufrgs/Faced; a intervenção dos Bonecos Gigantes no Parque da Redenção no domingo; e o encontro festivo Festeneco, voltado à confraternização dos artistas. O evento também contará com a presença de nomes como Ubiratan Carlos Gomes, Genifer Gerhardt, Marcelo Tcheli e César Camargo, além do Teatro Infantil de Marionetes (TIM), que tem 71 anos de existência. A Semana é realizada pelo Coletivo de Bonequeiros do RS, com apoio da Ufrgs/Prorext, Faced, Projeto MiliMicroNanoPico, Centro de Referência do Teatro de Bonecos RS e ABTB – Unima Brasil. A programação pode ser acompanhada nas redes dos grupos e da ABTB @abtbunimabrasil.

CRISTINE ROCHOL / DIVULGAÇÃO / CP



Atrações como o Teatro Infantil de Marionetes (TIM), que tem 71 anos de existência (foto), Bonecos da Montanha, Bonecos Gigantes, Festeneco, entre outros, marcam a agenda da 29ª Semana do Teatro de Bonecos do RS

YUL BARBOSA / DIVULGAÇÃO / CP



'Ver Con Tus Oídos: Vocabulário Flamenco' é uma performance que combina, ao mesmo tempo, um espetáculo e uma aula sobre a arte flamenca

FLAMENCO ACESSÍVEL E GRATUITO

"Ver Con Tus Oídos: Vocabulário Flamenco" é uma performance que combina, ao mesmo tempo, um espetáculo e uma aula sobre a arte flamenca. Tudo integrado à acessibilidade comunicacional por meio de audiodescrição (AD), Língua Brasileira de Sinais (Libras) e legendas para surdos e ensurdecidos (LSE). A mostra de processo e bate-papo sobre a pesquisa terá apresentação única gratuita no dia 2 de maio, às 20h, na Sala Carlos Carvalho da Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736), em Porto Alegre. O projeto foi selecionado no Edital Bolsa Retomada Cultural RS, da Funarte, com recursos do Ministério da Cultura. A partir da exploração de verbetes essenciais do flamenco, a montagem torna a arte mais acessível a um público diverso. A produção tem direção geral de Juliana Prestes e direção cênica de Juliana Kersting. A trilha será executada ao vivo por Giovani Capeletti.

A primeira vez de Pat Metheny no RS

Pat Metheny, uma das maiores lendas do jazz mundial, vai retornar ao Brasil neste ano. O guitarrista norte-americano, que há pouco lançou dois discos bastante elogiados pela crítica especializada, trará para o Auditório Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, 685), no dia 26 de agosto, às 21h, a turnê que divulga os álbuns "MoonDial" (2024) e "Dream Box" (2023). A carreira de Metheny contabiliza 50 anos e 20 troféus Grammy. O músico nunca se apresentou em Porto Alegre antes. Por isso, a recomendação é que o público compre o seu ingresso o quanto antes na Sympla.

Roteiro

ARTES VISUAIS - A 14ª Bienal do Mercosul é uma das atrações culturais de Porto Alegre. "Estalo" é o tema desta edição, que vai até 1º de junho de 2025. São 18 lugares de visitação. Entre eles, se pode citar Usina do Gasômetro, Margs, Casa de Cultura Mario Quintana e Farol Santander. A Fundação Iberê (foto) também abre neste domingo, no horário das 14h às 18h. Um outro espaço é o Museu de Cultura Hip Hop, que estará temporariamente fechado neste feriadão devido ao aumento de casos de dengue na região e fará dedetização no local. Mais informações sobre locais e artistas: www.bienalmercosul.art.br.

CERÂMICA - A Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ) recebe a exposição "Vilarejo Cerâmico", com curadoria de Martina Berger. A exposição reúne 20 ceramistas do Rio Grande do Sul e integra o projeto Espaço Vitrine CCMQ. O espaço estará aberto de quinta a domingo, das 14h às 19h, até 14 de julho, com entrada gratuita. A CCMQ fica localizada na Rua dos Andradas, 736, no Centro Histórico.

CORAIS - Em Nova Petrópolis, várias atividades animam o domingo de Páscoa na cidade. Toda a comunidade e visitantes estão convidados para a Caminhada das Velas, a partir das 17h30min, com a concentração na rótula do Terminal Rodoviário e caminhada até a Praça das Flores, onde ocorre espetáculo de corais. Para encerrar a programação do dia, haverá show "Rock Legacy" com Umagroup, às 19h30min, na Rua Coberta.

RESIDÊNCIA - A mostra "Imersão", das artistas visuais Fernanda Martins Costa e Daniela Kern, foi prorrogada e permanecerá aberta à visitação até 30 de abril, na "Residência d'artista". Esse novo e inusitado espaço expositivo, inaugurado com essa exposição no último dia 29 de março, reúne galeria, ateliê, oficina e suíte no apartamento 302 do prédio 364 da rua 24 de Outubro, no bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre. O local é adequado para a realização de residência artística. A mostra integra a programação do projeto Portas para a Arte da Fundação Bienal do Mercosul e tem curadoria compartilhada pelas duas artistas. Visitas à "Residência d'artista" devem ser agendadas pelo WhatsApp 51 99113-2426 ou Instagram @residencia_dartista.

RANCHO - Neste domingo de Páscoa, o Rancho Tabacaray convida famílias a viverem uma experiência que une gastronomia, música e uma programação lúdica pensada para as crianças. Localizado em meio à natureza, na av. Vicente Monteggia, 2770, bairro Vila Nova, em Porto Alegre, o espaço oferece um tradicional almoço com fogo de chão. No cardápio, incluso no valor do ingresso. Haverá apresentação de música ao vivo do cantor e compositor André Teixeira — referência na música nativista e natural de São Gabriel. O espaço kids terá brincadeiras, gincanas, músicas temáticas, pintura facial com "make de coelho" e brindes. Ingresso via Sympla.

PÁSCOA - A ChocoPáscoa Gramado tem na sua programação atrações culturais até segunda-feira. A "Parada de Páscoa" ocorre neste domingo às 15h, na Rua Coberta. A Vila de Páscoa, instalada na praça das Etnias, é outro ponto de encontro para apresentações artísticas. Será exibido o espetáculo "Hoje é Páscoa", às 17h.

MAURO SCHAEFER



CUÍCA - O 10º Encontro de Cuiqueiros do Sul começa neste 20 de abril, às 15h, no Parque da Baronesa, em Pelotas. Serão três dias de atividades. Neste domingo, o evento começa às 15h. Às 17h, haverá o show do grupo Oju Obá e convidados, seguido de cortejo às 18h e cerimônia às 19h.



FÁBIO CARVALHO/EMBRAPA/DIVULGAÇÃO/CP

Trigo nacional pode emitir 38% menos CO2

Estudo assinado pela Embrapa atesta que uso de cultivares mais produtivas e de fontes alternativas à adubação nitrogenada tem potencial para reduzir pegada de carbono do grão semeado nos campos do Brasil

POTI SILVEIRA CAMPOS

Com estimativa abaixo da média mundial, a pegada de carbono do trigo produzido no Brasil poderá ficar até 38% menor. Esta é a conclusão de um estudo desenvolvido pela Embrapa Trigo (RS), com apoio das unidades Meio Ambiente (SP) e Agroindústria Tropical (CE). O trabalho, pioneiro na projeção da pegada de carbono do cereal na América do Sul, aponta que a redução seria obtida com o uso de fontes alternativas para adubação nitrogenada, associado a cultivares mais produtivas. A pesquisa foi publicada no periódico científico Journal of Cleaner Production.

De acordo com a Embrapa, a pegada tritícola brasileira está calculada em 0,5 quilo de CO2 para cada quilo de trigo produzido. A média mundial é quase 20% superior, chegando a 0,59 quilo de CO2. Os dados por países indicam uma variação entre 0,35 quilo a 0,62 quilo de CO2 por quilo de grãos, dependendo das condições climáticas e das práticas agrícolas de cada região tritícola. "No Brasil, somos muito eficientes em relação à média global", ressalta Vanderlise Giongo, pesquisadora da Embrapa Trigo, unidade com sede em Passo Fundo. Vanderlise salienta a impossibilidade de comparar uma agricultura subtropical ou tropical com uma agricultura de clima temperado ou com uma tecnologia utilizada em outro país.

Atualmente, os fertilizante nitrogenados são o principal elemento para a emissão de gases, mais especificamente o óxido nitroso (N2O) gerado durante a aplicação de ureia. O fertilizante responde por 40% dos gases de efeito estufa envolvidos na cultura. Com menor custo entre os adubos nitrogenados disponíveis no mercado, a ureia é de uso frequente na triticultura. Conforme a pesquisa, a substituição pelo nitrato de amônio com calcário (CAN) minimizaria significativamente os impactos ambientais.

"Alguns produtores utilizam essa estratégia, de mudar a fonte de nitrogênio para diminuir perdas e aumentar a eficiência", explica Vanderlise. A pesquisadora, no entanto, salienta que não se trata de uma "receita básica". Outras variáveis devem ser consideradas. Eventualmente, até mesmo o uso de ureia seria adequado. "Temos que avaliar sempre a condição econômica, a eficiência no manejo do nitrogênio. A ureia pode ser utilizada, mas há uma tecnologia de aplicação", explica. As alternativas seriam biofertilizantes, biopesticidas, fertilizantes de liberação lenta e nanofertilizantes.

> ## *Emissões da triticultura*
>
> Comparação da pegada de carbono do trigo entre países (em quilo de CO2 para cada quilo de grão produzido):
> - Brasil: 0,5
> - Austrália: 0,37
> - China: 0,55
> - Alemanha: 0,35
> - Itália: 0,58
> - Índia: 0,62
> - Polônia: 0,45
> - Global: 0,59
>
> *Fonte: Embrapa Trigo*

A acidificação do solo, uma das categorias com maior impacto ambiental, também pode ser mitigada pela substituição da ureia pelo CAN. "Quando a ureia não é totalmente absorvida pelas plantas ou é lixiviada como nitrato, ocorrem reações que liberam íons de hidrônio, aumentando a acidez do solo. Em contrapartida, fertilizantes à base de CAN ajudam a neutralizar esse efeito devido ao seu conteúdo de cálcio", explica Marília Folegatti, pesquisadora da Embrapa Meio Ambiente. Fertilizantes nitrogenados também estão associados às emissões de gases em outras culturas com pegada de carbono e hídrica, como as fruteiras tropicais, em especial, manga, melão e coco verde. "Além disso, a produção de fertilizantes sintéticos gera metais pesados que contribuem para a contaminação do solo, podendo afetar a qualidade dos alimentos, a saúde humana e os ecossistemas", alerta a pesquisadora da Embrapa Agroindústria Tropical Maria Cléa Brito de Figueiredo. A adoção de cultivares mais produtivas é indicada pelo estudo com o objetivo de mitigar impactos ambientais no campo, uma vez que proporcionam maior rendimento com menor emprego de recursos, como terra e água.

Vanderlise destaca que se trata de "um primeiro trabalho". "Outros cenários serão desenvolvidos, com outras tecnologias. Há muitas possibilidades para aumentar nossa eficiência. Isso não significa ter que reduzir a aplicação e, sim, aumentar a eficiência, que se traduz em maior produtividade e em competitividade", afirma. Até o momento, os resultados da pesquisa foram obtidos em análises realizadas em 61 propriedades rurais, na safra 2023/2024, e com o acompanhamento do procedimento industrial em uma moageira, no Sudeste do Paraná. O levantamento detalhou desde o uso de fertilizantes e defensivos agrícolas até o transporte dos grãos, secagem, moagem e transformação dos grãos em farinha.

Vanderlise revela que avaliações no Rio Grande do Sul estão em andamento, prevendo a publicação dos dados relativos em um prazo de, pelo menos, um ano e meio. "É uma linha de pesquisa que precisa ser realizada em todas as regiões tritícolas. Estou no Cerrado justamente por necessidade dessa ampliação. Pretendemos criar uma identidade para o trigo, brasileiro, mas com essa característica de regionalização", diz ela. "Mudando as condições edafoclimáticas, você tem desafios e oportunidades distintas", acrescenta.

Mesmo dentro de um estado, como no próprio Rio Grande do Sul, poderão ser identificadas diferenças de tecnologia e modelo de produção no qual a lavoura do grão está inserida. Exemplos podem contemplar lavouras mais complexas, com a presença de gramíneas de verão, milho, sorgo e, obviamente, soja, e variações de altitude, de características do solo e do próprio manejo. "São fatores que podem oferecer alteração", afirma Vanderlise.

Momento de estabilidade na pecuária leiteira

Alta do dólar, oferta equilibrada, retorno das chuvas e temperaturas mais amenas contribuem para uma entressafra excepcionalmente tranquila na produção de leite, em comparação com os últimos anos

No lançamento da 18ª Fenasul/45ª Expoleite, no início da semana passada, o tom dos discursos de representantes do setor leiteiro surpreendeu o público. Ao invés das queixas e reivindicações que têm caracterizado os encontros do endividado meio rural gaúcho, as manifestações do evento permitiram inclusive piadas e ditos espirituosos. O ambiente reflete um período de excepcional estabilidade, na comparação com anos anteriores, vivenciado pela bovinocultura leiteira na entressafra de 2025, mas que também não torna os pecuaristas alheios às dificuldades enfrentadas pela agropecuária do Rio Grande do Sul.

De acordo com o presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) e da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), Marcos Tang, a estiagem que atingiu o Estado desde meados de dezembro, combinada às temperaturas extremas verificadas durante o verão, fez cair a produção de leite em cerca de 10%. O fenômeno climático, além de provocar estresse térmico nas vacas, reduzindo a oferta da bebida, prejudicou lavouras de soja e de milho nas regiões Oeste e Noroeste do RS, com impacto sobre a alimentação e, por consequência, nos custos de produção dos rebanhos. Tang calcula que entre 600 mil até um milhão de litros de leite deixaram de ser ordenhados, chegando próximo ao percentual de 10% da produção diária gaúcha.

"Estamos na entressafra. A produção melhora agora com a vinda das pastagens. É um momento em que reduz o custo e se produz mais, com uma alimentação muito natural para a vaca", diz Tang. De qualquer forma, mesmo com a colaboração das condições climáticas e do pasto abundante, a produção dos meses de final de verão, outono e inverno tem seus limites.

Tang exemplifica com os resultados dos concursos leiteiros em diferentes etapas do ano. "Concursos que ocorrem entre fevereiro e maio, incluindo a nossa Fenasul/Expoleite, as vacas vencem com 70 litros ou 80 litros. Depois chega na Expointer (que ocorre na primavera) e bate ali perto dos 100 litros. É um ciclo", descreve o dirigente.

Secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e coordenador do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite), Darlan Palharini prevê que a produção em 2025 supere o total de 2024, de 3,8 bilhões de litros.

Tang ressalta a necessidade de estabelecimento de um debate sobre o volume da produção leiteira gaúcha, estacionada em cerca de 11 milhões de litros por dia. Dados do Sindilat/RS indicam que a média pode ser inclusive inferior. Entre 2021 e 2024, conforme o sindicato, a média diária de aquisição de leite pela indústria no RS oscilou entre 7,5 milhões de litros, em janeiro de 2022, a 12,2 milhões de litros, em agosto de 2021. "Estamos falando de leite oficial, com nota. Estagnamos nisso há mais de 10 anos ou 15 anos", diz Tang.

Para o gerente de Suprimentos de Leite da Cooperativa Geral Gaúcha (CCGL), Jair da Silva Melo, a produção de leite no Rio Grande do Sul, de fato, cresce a uma taxa muito baixa, de 1,7% ao ano. A falta de incentivo, estadual ou federal, contribui para a redução de 60% no número de produtores, que hoje somam 34 mil agropecuaristas no Rio Grande do Sul, conforme Melo. "Dentro do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), ele (o pecuarista de leite) é um dos que menos consegue pegar recursos de até R$ 250 mil. Pescadores conseguem pegar mais que o produtor de leite", aponta Tang.

Palharini destaca a estabilidade nos negócios e nos preços, avaliação compartilhada pelo vice-presidente e diretor de Política Agrícola da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), Eugênio Zanetti. "Há um pouco de retração nas vendas. Com a taxa de juro mais alta, o mercado está um pouco travado, mas não dá para dizer que não se consegue vender", revela Palharini. Conforme o dirigente sindical, a indústria opera com margem mais curta. "A cotação do leite está remunerando bem o produtor. Os laticínios têm de trabalhar muito com a questão da eficiência para buscar rentabilidade", pondera Palharini.

Zanetti considera a possibilidade de o valor ao produtor sofrer alta na próxima reunião do Conseleite, prevista para o dia 29 de abril, em Passo Fundo. Ele comemora o cenário mais equilibrado, diferente do que ocorreu no passado recente. "O produtor está precisando de normalidade, até para se recuperar das dificuldades dos últimos anos", afirma. Zanetti e Palharini, contudo, ressaltam que a situação é favorável ao pecuarista que atinge uma oferta de, pelo menos, 500 litros de leite por dia, assegurando com o volume a obtenção de uma rentabilidade "mais confortável".

Uma dificuldade que teve sua importância moderada desde abril de 2024 foi a concorrência com o produto importado do Mercosul. O governo gaúcho e de outras unidades federativas chegaram a adotar medidas de eliminação de benefícios fiscais, aplicadas às empresas que mantivessem a preferência pelo fornecedor estrangeiro. No entanto, o que acabou limitando o ingresso de leite oriundo da Argentina, principalmente, foi a alta do dólar e a elevação dos custos de produção do país vizinho a partir da chegada do presidente Javier Milei à Casa Rosada. "O governo argentino retirou subsídios e o preço do leite na Argentina está em patamar elevado", diz Zanetti. "As importações continuam, em volume bem considerável, mas também a economia vai se acostumando com essa realidade e trabalhando com esse novo participante de mercado", pondera Palharini.

FERNANDO WAGNER/ EMBRAPA/DIVULGAÇÃO/CP



Com a maior disponibilidade de pasto para o gado leiteiro, as granjas conseguem em 2025 baixar os custos de alimentação do rebanho, e, em consequência, aumentar a produtividade dos animais e a rentabilidade dos estabelecimentos

MERCEDES CONCÓRDIA CARRÃO-PANIZZI, EMBRAPA/DIVULGAÇÃO/CP



PIB do agro derruba previsões negativas e cresce

Relatório conjunto de Cepea e CNA aponta que em 2024 indicador da atividade primária subiu 1,81%

Revertendo previsões do terceiro trimestre do ano passado, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio, calculado pelo Centro de Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), encerrou 2024 com alta de 1,81%. A recuperação ocorreu com o resultado do quarto trimestre, que registrou crescimento de 4,48%. "Esse bom desempenho permitiu uma reversão do movimento de queda que era observado até o terceiro trimestre", diz o estudo de Cepea/CNA. A virada nos números foi impulsionada, principalmente, pela elevação do valor bruto da produção, fator relacionado ao aumento de preços no período.

O estudo examina o agronegócio sob a perspectiva dos ramos agrícola e pecuário, subdivididos nos segmentos insumos, primário, agroindústria e agrosserviços. Ainda que o avanço no quarto trimestre tenha contemplado as duas partes, no acumulado do ano, o ramo agrícola caiu 2,19%, enquanto o pecuário apresentou crescimento expressivo, de 12,48%. O desempenho negativo da agricultura é verificado nos quatro segmentos, com destaque para o de insumos e o primário. No ramo pecuário, ao contrário, todos os segmentos têm variação positiva, notadamente os de agroindústrias e agrosserviços.

Na análise por segmentos, no acumulado do ano, o de insumos registrou retração de 4,65%, influenciado, sobretudo, pela queda de 6,97% nos agrícolas. De acordo com Cepea/CNA isso se deve ao desempenho das indústrias de fertilizantes, defensivos e máquinas agrícolas, que enfrentaram pressões decorrentes do recuo das cotações e de redução na produção de maquinário. Em contrapartida, o crescimento de 1,23% dos insumos pecuários foi impulsionado pelo avanço da indústria de medicamentos veterinários, refletindo a maior produção ao longo do ano.

A análise dos segmentos apresentada pelo levantamento evidencia o impacto do desastre climático ocorrido no Rio Grande do Sul em abril e maio de 2024. A indústria de máquinas agrícolas, por exemplo, apresentou redução de 18,57% no valor bruto de produção em 2024, resultante da combinação do recuo de 4,65% nos preços, na comparação com 2023, e da retração de 14,6% na produção anual. Entre os fatores que influenciaram o desempenho da indústria, destacam-se o aumento da taxa de juros, a desvalorização de importantes commodities, os eventos climáticos adversos no país e as incertezas dos produtores, causando o adiamento de investimentos em novos equipamentos e contribuindo para a desaceleração da atividade industrial.

O estudo relaciona a baixa no segmento de insumos às atividades do segmento primário, onde, novamente se expressam os efeitos da tragédia climática gaúcha. O fenômeno é considerado mesmo em lavouras com resultado positivo, como a cultura do arroz. O grão teve crescimento de 20,37% no valor bruto da produção. Cepea e CNA atribuem a elevação ao aumento de 14,04% nas cotações do produto entre 2023 e 2024 e à produção 5,52% maior. "Segundo a Conab, o aumento na produção de arroz esteve atrelado à expansão da área cultivada, tanto no sistema de sequeiro, com destaque para Mato Grosso, quanto no irrigado, em estados como Tocantins, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul", diz o texto.

No histórico da evolução da cultura do arroz ao longo do ano, o estudo salienta que, por ocasião das inundações, alagamentos e enxurradas de 2024, a colheita gaúcha estava praticamente concluída, com as lavouras semeadas dentro do período recomendado apresentando produtividade acima da média. Prejuízos foram confirmados pela Emater/RS-Ascar em localidades onde a colheita estava em andamento e teve de ser interrompida, ocorrendo acamamento e inundações extensas. "O impacto foi mais severo em áreas onde o cereal já estava maduro há semanas, comprometendo a qualidade dos grãos devido aos repetidos ciclos de umedecimento e secagem", aponta Cepea/CNA. A partir de junho, as fortes chuvas dificultaram a logística, impactando os negócios.

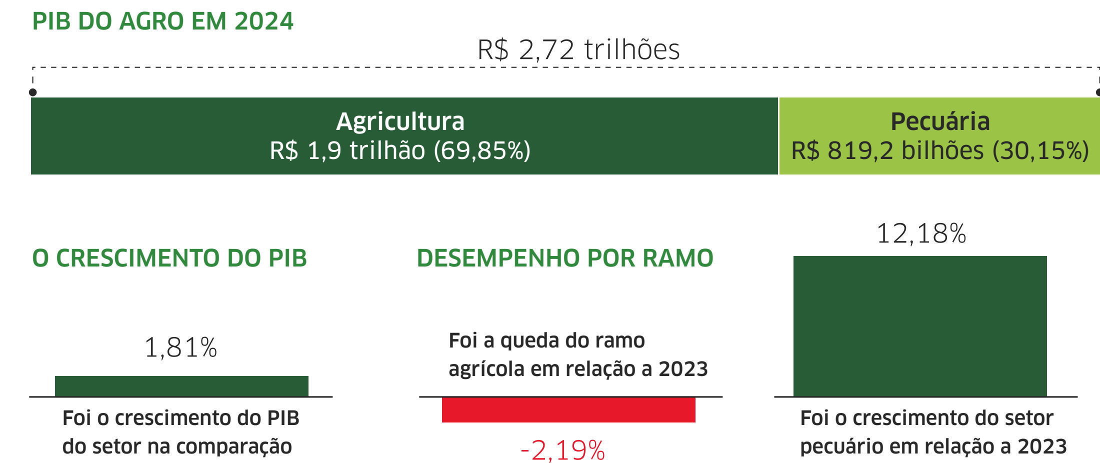
As chuvas de abril e maio impulsionaram preços da batata, ao atrasar a colheita no Estado e agravar a escassez. As precipitações também afetaram as lavouras de tomate, com inundações e contaminação por bactérias. Por outro lado, o estudo destaca o desempenho do RS na primeira safra do milho. O grão, no entanto, sofreu redução de 16,75% no valor bruto da produção, resultante da queda de 5,09% nos preços, na comparação entre 2023 e 2024, e diminuição de 12,28% na produção anual. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a menor produção está vinculada à redução da área cultivada e ao menor nível produtividade.

No segmento primário da pecuária, a enchente, somada à estiagem e altas temperaturas no Sudeste e Centro-Oeste, contribuiu para o enfraquecimento da oferta da bovinocultura leiteira. "Esse cenário sustentou a alta dos preços que, no último trimestre, promoveu a reversão das expectativas iniciais e, assim, concretizou o crescimento do valor de produção anual", afirma o estudo. No final de 2024, o valor de produção cresceu 4,99%, resultado da combinação entre a elevação de 2,64% nos preços reais e aumento de 2,29% na produção anual.

Na avicultura de corte, uma das atividades do agro gaúcho mais atingidas pela catástrofe, 2024 fechou com crescimento de 5,16% no valor bruto de produção, resultante da combinação de aumento de 2,75% dos preços reais na comparação entre anos e da expansão de 2,34% da produção anual. No país, o negócio teve embarques impulsionados pelo aumento global nos casos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (H5N1). No segundo semestre, se manifestaram os efeitos da enchente, e, posteriormente, da confirmação de um foco da doença de Newcastle em uma granja no Vale do Taquari. "O controle da oferta e a demanda aquecida, tanto no mercado interno quanto no externo, sustentaram os preços", explica o levantamento. Além disso, o reconhecimento do fim do surto de Newcastle, em outubro, trouxe maior estabilidade ao setor. No último trimestre, a avicultura registrou recordes nas exportações, totalizando 5,2 milhões de toneladas embarcadas ao longo do ano, alta de 2,8% em relação a 2023.

OS NÚMEROS

Os resultados do agronegócio brasileiro:



PIB DO AGRONEGÓCIO EM 2024, SEUS RAMOS E SEGMENTOS

		PIB (EM MILHÕES DE R$) 2023	2024	VARIAÇÃO ANUAL %
AGRONEGÓCIO	Insumos	151.424	144.379	-4,65
	Primário	721.687	720.515	-016
	Agroindústria	633.173	651.787	2,94
	Agrosserviço	1.166.903	1.204.872	3,25
	Total agronegócio	**2.673.187**	**2.721.553**	**1,81**
RAMO AGRÍCOLA	Insumos	108.633	101.064	-6,97
	Primário	480.317	463.326	-3,54
	Agroindústria	509.055	506.837	-0,44
	Agrosserviço	846.839	831.066	-1,86
	Total ramo agrícola	**1.944.844**	**1.902.293**	**-2,19**
RAMO PECUÁRIO	Insumos	42.791	43.316	1,23
	Primário	241.370	257.189	6,55
	Agroindústria	124.118	144.950	16,78
	Agrosserviço	320.063	373.805	16,79
	Total ramo pecuário	**728.342**	**819.260**	**12,48**

ARTE: LEANDRO MACIEL

FONTE: CEPEA/CNA



CAMPEREADA

PAULO MENDES
pmendes@correiodopovo.com.br

LEONID STRELIAEV / ESPECIAL / CP



A vida é uma peleia das buenas

Este é um dos textos mais difíceis que já escrevi neste espaço, desde 30 de agosto de 2009, quando começamos a publicar aqui neste espaço as "Campereadas". Já havia pensado em escrever, mas precisava esperar, ter certeza do que iria informar. Depois de ter superado a Covid-19, em 2020, agora vieram me dizer que estou com a Doença de Parkinson. Já vinha suspeitando disso, pois de um tempo para cá comecei a ter uma certa rigidez no braço e na mão direita. Depois, quando começaram os tremores, me preocupei e fui procurar os médicos. Exame daqui, exame dali, veio aquilo, o diagnóstico difícil de se ouvir. Confesso que no início tive um estremecimento no corpo, um medo sorrateiro, mas logo me recompus e já ali mesmo comecei a encarar a realidade com seriedade, responsabilidade, mas sem vitimismo ou depressão.

Talvez fortificado pelas diversas conversas com o psiquiatra Luigi Pesseto, que me ajuda desde o tempo da Covid, fui em busca de tratamentos, fui lendo e ouvindo a voz da medicina e seus profissionais, além do conforto espiritual da santinha de Fátima. Devo dizer a todos os leitores que não se apavorem, estou sendo bem tratado, seguindo as orientações da neurologista Sheila Trentin, que me deu muita esperança e até afirmou, categoricamente, que voltarei até a tocar minhas milongas no violão. Eu também acho que vou continuar fazendo tudo o que fazia e, agora, realizando ainda melhor, porque a doença que apareceu virou uma inimiga potente, e, diante de uma situação assim, o ser humano cresce, se mobiliza, se reorganiza.

Não sei como será o futuro. Pode ser que a doença estanque, evolua lentamente, de uma forma controlada. Mas há sempre o risco de alguma coisa piorar, mas isso não é cogitado no momento. Os médicos destacam os avanços recentes dos tratamentos, as pesquisas, tudo coisas que animam e reforçam a vontade de resistir. Estou tranquilo, e como sempre digo, não tive medo de nascer, não terei medo de morrer. Isso, inevitavelmente, vai ocorrer, mas acho que não será agora. Também irei me esforçar para ter uma boa qualidade de vida, manter os movimentos básicos, caminhar, ter força e equilíbrio, não ter enrijecimento da face, falar normalmente e conseguir deglutir os alimentos.



> Estou tranquilo, e como sempre digo, não tive medo de nascer, não terei medo de morrer. Isso, inevitavelmente, vai ocorrer, mas acho que não será agora. Também irei me esforçar para ter uma boa qualidade de vida...

Para obter tudo isso, com uma doença grave e degenerativa, é preciso mudar muitos hábitos de vida. Deixar de lado definitivamente a vida sedentária e se atracar na "física", como dizia meu pai adotivo José Mendes. Manter uma alimentação saudável, dormir bem, beber álcool o mínimo possível e, quando der vontade, apreciar uma boa taça de vinho Malbec, porque ninguém é santo e também sou filho de Deus. Ainda, manter a medicação correta para parar o tremor, meditar, evitar o estresse desnecessário, se cercar de amigos leais, ficar ativo e ter planos e projetos. Queria agradecer, ainda, aos doutores Fabiano Ramos, Jorge Felizardo, Jefferson Becker e Mario Schorr, que me ajudaram nesta empreitada

É isso, meus amigos e minhas amigas, vontade não me faltará. Desde piá aprendi a enfrentar desafios, a lutar, a olhar cara a cara as adversidades físicas e subjetivas. Como muitos de vocês. Encaro tudo como uma nova peleia, porque a própria vida é uma peleia das buenas, difícil por certo, mas bonita de ser peleada. Porque nunca estaremos sozinhos. Tem uma legião de guerreiros do meu lado, alguns conhecidos desde criança, familiares e muita gente que conheci há pouco tempo. Pessoas que conheço bem e outros que nunca vi, mas lá no fundo sinto que me dão força. Eu sei que esta energia será vital para o escritor, para o meu trabalho e para toda a gente e a história do nosso Estado que tento honrar a cada semana.

Seguiremos defendendo o regionalismo e dando voz à gente do campo. Lembro um verso do Martin Fierro: "Não saio nunca dos trilhos nem que venham degolando..."

Notas

Inscrições para Concurso de Queijos vão até 6 de maio

■ Produtores rurais brasileiros interessados em participar do "Prêmio CNA Brasil Artesanal 2025 – Queijos" têm até o dia 6 de maio para se inscrever no link: https://cnabrasil.org.br/eventos/premio-cna-brasil-artesanal-queijo. O concurso promovido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) terá três categorias: tradicional (de 30 a 180 dias de maturação); tratamento térmico; e com adições de aromatizantes e condimentos. O prêmio é voltado para empreendedores com produção anual de até 72 toneladas de queijos produzidos com leite de vaca, e que atendam à legislação com registro no serviço oficial de inspeção municipal, estadual ou federal.
As amostras de produtos para julgamentos serão recebidas até o dia 20 de maio, conforme previsto no regulamento.

É dura a vida no campo

Sávio Moura



COTAÇÕES & MERCADO

PREÇOS AO PRODUTOR (em R$) – Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	71,50	76,08	80,00
Boi gordo	kg vivo	9,00	10,76	12,00
Búfalo	kg vivo	7,00	8,53	10,00
Cordeiro p/ abate	kg vivo	8,00	10,18	11,40
Feijão	saco 60 kg	115,00	213,50	540,00
Milho	saco 60 kg	64,00	68,76	76,00
Soja	saco 60 kg	124,00	128,31	133,00
Suíno	kg vivo	2,60	6,40	10,00
Trigo	saco 60 kg	73,00	74,43	76,00
Vaca	kg vivo	8,00	9,58	10,50

Semana de 14/4/2025 a 18/4/2025

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	10.585,3	12,149,7
Feijão	3.249,3	3.312,7
Milho	115.722,8	124.743,4
Soja	147.382,0	167.389,8
Trigo	8.807,3	8.472,3

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	1.606,9	1.720,3
Feijão	2.856,3	2.861,4
Milho	21.058,5	21.313,1
Soja	46.029,8	47.515,7
Trigo	3.068,0	2.772,8

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	7.159,8	8.295,8
Feijão	71,7	76,9
Milho	4.850,3	5.515,0
Soja	19.652,0	14.608,7
Trigo	4.187,0	4.085,9

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	900,6	951,9
Feijão	48,5	48,5
Milho	814,9	719,6
Soja	6.764,9	6.839,3
Trigo	1.342,0	1.288,1

Dados do 7° Levantamento de Safra 2024/2025 da Conab